

NOME: _____ ANO E TURMA: _____ N.º: _____

Segue as instruções:



• ANTES DA LEITURA

- Atenta no título e tenta perceber de que trata o texto.
- Lê todos os excertos.
- Concentra-te e procura pormenores que te podem ajudar.

• DURANTE A LEITURA

- Lê os fragmentos e sublinha as partes que contenham a informação relevante (se a tua ficha for online, toma nota no teu caderno): tema do fragmento, articuladores discursivos, palavras que fazem referência a elementos mencionados noutra fragmento, etc.

• DEPOIS DA LEITURA

- Relê o texto que leste e verifica a tua ordenação.

O que é?

Coesão e coerência



Vai uma ajuda?

Quando escreves ou lêes um texto, tens de tomar sempre atenção a estes dois aspetos. O que são?

Coerência textual

→ trata-se do **sentido do texto** (quer dizer, as ideias ou informações são transmitidas respeitando uma sequência lógica)

Coesão textual

→ respeita à parte gramatical, à estrutura; compreende o uso de palavras – conjunções, preposições, advérbios, pronomes, artigos, locuções adverbiais – que marcam a transição, a passagem de uma ideia para outra, sem ambiguidades).

Lê e reflete!

O texto que se segue encontra-se cortado em partes e desordenado.

Lê todos os fragmentos com muita atenção e tenta encontrar algumas pistas que te possam ajudar:

- Resume as ideias principais de cada fragmento para encontrares a sequência lógica da exposição que elas transmitem → **coerência textual** (toma notas no teu caderno).
- Circunda as palavras e outros elementos gráficos que te permitem estabelecer pontes entre os fragmentos aqui apresentados → **coesão textual**.



A adivinha do rei

Literatura Oral e Tradicional Portuguesa,
recolha de Teófilo Braga
(texto com adaptações).



No dia seguinte, a menina chegou ao Palácio ao lusco-fusco, quando não era nem de noite nem de dia. Levava vestida uma camisa fina de cambraia e, por isso, não se podia dizer que ia nua ou que ia vestida. Para chegar ao palácio, ela tinha ido às cavalitas de um criado, e, por isso não ia nem a pé nem a cavalo.



O ministro mandou chamar e disse-lhe:



O rei admirou muito a esperteza da menina e deu o perdão ao ministro, dizendo-lhe que voltava a ter confiança nele, porque um homem com uma filha tão esperta era pessoa de grandes capacidades.

E, assim, a esperteza da filha salvou a vida do pai.



— Não se apoquente, meu pai. Já percebi o pensamento do rei. Ele vai dar-lhe o perdão!



Era uma vez um rei que tinha um ministro em quem confiava muito; mas, a certa altura, deu-lhe para embirrar com o homem e resolveu arranjar maneira de acabar com ele.



— Deixei de confiar em ti e, por isso, tenho de te mandar matar. Porém, como em tempos de estimei muito, vou dar-te a possibilidade de seres perdoado. Manda cá tua filha, mas não há de vir nem de noite nem de dia; não pode vir vestida nem nua; e nem a pé nem a cavalo.

Foi o ministro para casa muito aflito e contou tudo à filha.

A menina, que era esperta, disse para o pai:

Atividade

1. Enumera cada um dos espaços em branco em cada um dos fragmentos, de forma a ordenares as partes do texto e a restituir o seu sentido global.
2. Copia para o teu caderno a história completa.

Verifica!

3. Repara no início e no final de cada fragmento. Preenche os espaços em branco, de forma a confirmares se a tua ordem é correta.

a) Este texto começa com uma fórmula muito usada no início das histórias tradicionais, que é .

b) O rei quis “acabar” com o ministro e, por isso, o que fez foi , para falar com ele. O discurso do rei começa com um (sinal de pontuação) e contém, em primeiro lugar, o desafio que o rei pretende fazer ao seu ministro e, depois, a reação deste último. O fragmento termina com um sinal de pontuação () que nos permite perceber que, a seguir, se introduz a fala de uma personagem.

c) Por isso, sabemos que o fragmento de texto que se segue tem de começar com um , pois este é o sinal de pontuação que introduz o discurso direto. O uso do vocativo “” confirma que é a filha que está a falar.

d) Depois de ter pensado na solução, a filha do ministro vai ter com o rei ao palácio. Sabemos quando isso acontece, graças ao indicador temporal .

e) A frase revela o desfecho desta história.

Avalia!

Como te sentiste com este exercício?

Circunda a opção que melhor corresponde ao que sentes:

Ainda não
consegui entender
bem.

Já consigo entender
melhor, mas ainda
tenho dificuldades.

Já consigo
fazer, mas
tenho dúvidas.

Já consigo fazer, mas
ainda preciso de
treinar mais.

Já consigo fazer e
sinto-me
preparado(a) para o
exercício seguinte

Bom trabalho!